

Risco-país cai 12,84% na semana

Melhora percepção de investidor externo. Dólar cai para R\$ 3,88

Katia Luane

• Os bons ventos voltaram a soprar ontem nos mercados financeiros do país. Todos os indicadores — dólar, bolsa, risco e valor de títulos externos — mantiveram o desempenho positivo registrado na véspera. No mercado externo, os investidores voltaram a aplicar em papéis dos mercados emergentes e aumentaram a participação desses títulos em suas carteiras.

O C-Bond, papel da dívida externa brasileira mais negociado, subiu 3,53%, cotado a 53,63% do seu valor de face. Segundo analistas, os investidores estrangeiros voltaram a comprar papéis do Brasil por considerar que agora, seja qual for o resultado das eleições, o país não sofrerá mudanças bruscas em sua política econômica. Com a mudança

de humor dos investidores internacionais, o risco-país caiu 6,34%, para 1.935 pontos centesimais.

Com o ambiente externo mais favorável, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) causou nova surpresa: fechou em alta de 1,35%, em um dia em que analistas acreditavam que haveria maior movimento de venda, em função da forte valorização da véspera (6,34%). Com a alta dos dois últimos dias, a Bovespa recuperou as perdas e encerrou a semana com ligeiro ganho de 0,53%.

Até o câmbio colaborou para o clima de tranquilidade. Sem que o Banco Central (BC) vendesse moeda, o dólar oscilou pouco e encerrou o dia em ligeira queda de 0,77%, a R\$ 3,88. A moeda americana acumulou alta de 1,56% em relação à sextafeira passada.

O enquadramento dos bancos às

novas exigências do Banco Central para a compra de dólares também estaria ajudando a aliviar a pressão sobre o câmbio. Foi um dia de ajustes em que os mercados, disseram os especialistas, corrigiram os exageros das últimas semanas. Isso foi possível depois do vencimento da dívida cambial de US\$ 3,6 bilhões na última quinta-feira — que reduziu o movimento de compra de dólares — e pelo comprometimento do PT com a manutenção de política fiscal austera, reafirmado na véspera.

O otimismo com a bolsa permitiu que o movimento de compra de ações anulasse o impacto das ordens de vendas, que partiram dos que apostavam na queda do mercado e venderam opções. ■

• MOODY'S REBAIXA NOTA DE BANCOS BRASILEIROS, na página 28